

Gente de PALAVRA

revista n° 44

Eunice Arruda

*A poesia que
é escrita no
mundo de hoje*



Adélia Einsfeldt Adilson Roberto Gonçalves Aline Maciel Andrade Jorge Antonio Miotto Arnault
L Dias Babi Baracho Benette Bacellar CFBB Cristina Macena Daniel Brito Denivaldo Piaia
Dinovaldo Gilioli Dom Alencar Dunia el Hayed Ellen Maria Ernani Fraga Eunice Arruda
Felipe Magnus Franklin Magalhães Guto Leite Hélio Sena Henrique Bastos Henrique Veber
Henry Rios Ísis de Carvalho Jaime de Andruart Júlio B. Lenilson Oliveira Loraine Lucian
Araujo Magaiver Welington Magda Duarte Marisol Rojas Gomez Nathália Dumit Neli Germano
Renato de Mattos Motta Rita Balduino Tatiana Alves Teofilo Tostes Daniel

Pós-modernidade



Teme a força de Tupã
e a ira de Iara
ao ouvir o trovão.

Crê na mula sem cabeça
sendo cavalgada pelo saci
depois de tranquinar
com a cuca e o boitatá.

Sente a força dos oris
na tradição judaico-cristã
com palavras ditas.

Busca o oriente
guiado por uma
estrela-zen.

Antonio Miotto
São Paulo – SP

Dias e noites

eram pedaços
várias histórias
do corpo e da vida

apoiada nos cotovelos
e cheiros na pele
desde a cabeça aos pés

e havia o impulso
de cortar os pulsos

nas ruas
um excesso de pessoas
cada uma com sua sede
de existir

dava vontade de nada ser



Duras misturas

que são as coisas em contato?
coisas, apenas,
ou apenas coisas em contato?
o ser das coisas reflete sua existência
paradoxalmente
abusando dos pronomes
(e das coisas)

Benette Bacellar
Porto Alegre – RS

Adilson Roberto Gonçalves
Campinas – SP
priadi@uol.com.br

Guto Leite é poeta, tendo lançado os livros "Reflexos" (2000), "Sintaxe da última hora" (2006), "Poemas lançados fora" (2007), "Zero um" (2010) e "Entrechos ou valas do silêncio" (2013); premiado em diversos concursos literários e presente em várias coletâneas de poesia; é também cantor e compositor premiado em festivais de canção popular e gravado por intérpretes e bandas; roteirista dos filmes de curta-metragem "Bons sonhos, Maria"(2006), "Revés" (2008) e "Estado Senil" (2009); argumentista da personagem Júlio César, publicado pela primeira vez em setembro de 2009, mas ainda aguardando uma edição própria e de maior fôlego; contista, dramaturgo e romancista ainda inédito; linguista pela Unicamp; especialista, mestre e doutor em Literatura Brasileira pela UFRGS; professor adjunto de Literatura Brasileira na UFRGS. Com uma vida dedicada à escrita, Guto Leite é Gente de Palavra.

RMM

Mancebo

guto leite



quando me prendem o braço
nos arrabaldes de minas

quando perguntam sempre
da saúde dos menores
mulheres são fotos ovais
de generais na parede

quando a varanda se enche
de tios fumando truco
e gritos chamam os homens
pelas travessas quentes

quando as saias dão cor
ao assoalho de tacos
evangélicas e retas
toldos para os olhos baixos

canso quando conferem
nos ombros nos antebraços
quando disputam comigo
espaços que são das coisas
canso de não ser coisa

os andares de madeira
os moldes preservados
os tabacos de azulejo
o cansaço

talvez haja certo cansaço
reservado a cada coisa

Guto Leite

Porto Alegre – RS

<http://gutoleite.blogspot.com.br/>

A ferro e fogo

Facas que cortam
Foices que ceifam
Fachos que ardem
Facinoras

Fados que agem
Farpas que ferem
Ferrões tão febris
Fatais

Fagulhas fulminam
Façanhas falhadas
Fatias, farelos
Famintos

Facções se formam
Fervilham falanges
Fúrias, flagelos
Ferozes

A ferro e fogo

Tatiana Alves

Rio de Janeiro – RJ
tatiana.alves.rj@gmail.com

Morada

não há razão
pra tantas palavras

– não há nada –

seu corpo nu
meu corpo fez morada

Dinovaldo Gilioli

Florianópolis/SC
dinogilioli@yahoo.com.br



a máquina em mim
quer me devorar

a tinta cor de sangue
de trabalhos contratos
muralhas inacabáveis
dessa infeliz rotina

em sonho, com marreta em mãos
me chamam a quebrar paredes
do abandonado lar
chamado Santa Fé

"mas religiões e altares
nos levam às bocas dos tubarões!"
puxam meu braço e perguntam

se um dia o mundo sai da Guerra Fria
se um dia todas as pessoas terão comida
e qual a direção devida
dessa flecha chamada vida...

Felipe Magnus
Porto Alegre – RS

Ceia

Na parede, de um lado,
Jesus Cristo,
o filho de Deus,
e todo o apostolado.

Do outro lado,
o relógio de pêndulo
– e também o tempo,
essa cria do diabo.

Entre o relógio e o quadro,
à mesa jogado,
mastigo meu mingau
e este fogo cruzado...

Hélio Sena
Massapé-Ce
heliosena@rocketmail.com

neste céu do sem fim:
o planeta azul
o vinho tinto das horas
o pergaminho da vida

Neli Germano
Porto Alegre – RS



Um dia tudo será memória

já não se cantam hinos
nas madrugadas
as manhãs cobrem-se de ruídos
no orvalho matinal

as árvores morrem de pé

as palavras são tão frágeis
que mergulharam nas asas
de uma só garganta

com os lábios fala-se ao mundo

os sorrisos escondem-se nas sombras
dos dias imensos
um dia tudo será memória
e os rios contarão a nossa história

CFBB

Alcochete – Portugal

Natureza em desvario

Escuros punhais
anoitecem minhas mãos
entorpecem meus dedos
escravizam desejos

senhora das madrugadas
a lua estremece
raios e trovões
dominam
ensurdecem

enxurrada lava passos
pés encharcados
açóites na noite.

Adélia Einsfeldt

Porto Alegre/RS
adeliaeinsfeldt@yahoo.com.br

Skyline



Rita Balduino

São Paulo – SP

<http://ritabalduino1.blogspot.com.br>

Senti o golpe

Senti o golpe

Um olhar mais vazio do que o de costume

O caos na caixa craniana

Análises

Conjunturas

Cenários

Hipóteses

Dona Maria Rita dos Santos...

Não aguentei

Meus olhos encheram-se de lágrimas

Senti o golpe e chorei

Dom Alencar

Tapiramutá – BA

www.facebook.com/SemNexopontodom

Quem sou

Não basta ser negra

e segurar uma boneca branca

Não basta ser negra

e estar com o cabelo preso

Não basta ser mulher

e segurar uma boneca

Quem disse que eu quero ser mãe?

Teu destino já está traçado?

Não, Basta!

Dos teus preconceitos

De querer me fazer um

Se posso ser mil

O problema é que eu sou criança

Ó Pátria Amada!

Aline Maciel

Garanhuns – PE

alinemaciel13@hotmail.com

Luva

quando epopéias
não me caem muito bem
sempre o haicai

Daniel Brito

São Paulo – SP

www.zineprotestizando.blogspot.com.br/



Curinga

O curinga performava
Sobre a mesa coroada
E achava que as cartas
Eram muito comportadas
Indiferença, Rosto Sérico
Corações versos espadas!
Reis de ouros e damas rígidas
Com as roupas engomadas.
O curinga é solitário
Mas seu mundo é colorido!
Chega sempre de surpresa e o jogo é invertido
E esta grande figura
Vai além do dualismo

Ísis de Carvalho

Serrinha – BA

<https://www.facebook.com/isis.decarvalho.3>

Temporal

eu sou balanço
tu é freada brusca
eu sou samba
tu é carnaval
eu sou asfalto
tu é paralelepípedo
eu sou ar
tu é água
que me refresca
e me afoga
faz temporal
feito gota serena

Babi Baracho
Natal, RN, Brasil

Rascunhos

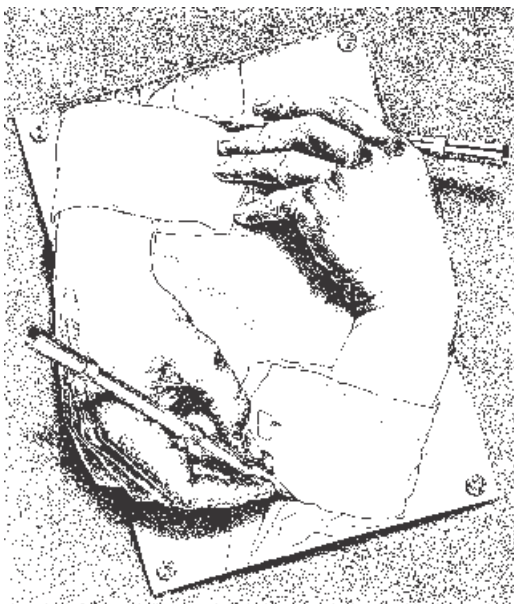
O ato de viver só permite rascunhos
Não somos nunca de forma completa
Estamos presos em cadeias de presente
Constante presente
Pois futuro é apenas projeção
O passado não é

Faz-se necessário escrever-se
Ato mimético de lembranças vividas
De projeções futuras
Reflexões de presença
De ruptura de cadeias
Libertação sob os signos da criação

Por isso se escreve
Por isso poemo-me
Rascunho-me infinitamente
Enquanto matéria dure

Existirei nas lembranças
Dos que bem ou mal me querem
Eternizarei-me quem sabe lembrado
[pelos meus versos
Por ora convém ser rascunho
Continuar escrevendo-me...

Henrique Veber
Canoas – RS



Nada a mais do que me basta

Não desejo nada além do que me basta,
só que eu não me satisfaço com pouco.
A colheita é escassa, a busca vasta,
e não desisto se me chamam de louco.

Atiro tanto quanto meu dorso enverga,
é o desejo quem ajusta a mira do arco.
Disparo flechas no que a fome enxerga,
nem sempre atinjo os alvos que marco.

E talvez possa acertar o que não vi,
mas se nada eu acertar, está tudo bem.
Tenho a aljava cheia pro tiro a seguir.

Do que me basta, não desejo nada além,
mas também, e é bom que se diga aqui,
nunca vou me acomodar com nada aquém.

Júlio B.
Belo Horizonte-MG
julio612@gmail.com

Eunice Arruda

Observando

sim

há

as horas de trégua

Quando se afiam
as facas

Eunice Arruda
São Paulo – SP
do livro “Os momentos” – 1981



É difícil falar de Eunice Arruda no pequeno espaço de nossa revista porque sua história é grande em tamanho e qualidade. Ela lançou seu primeiro livro em 1960 e participou da hoje clássica “Antologia dos novíssimos” da Editora Massao Ohno de 1961. De lá para cá são 56 anos de intensa atividade dedicada à literatura como poeta e como ministrante de oficinas de criação poética, com 12 livros individuais, diversos prêmios recebidos, onde se destacam o Prêmio no Concurso de Poesia PABLO NERUDA, organizado pela “Casa Latinoamericana”, Buenos Aires, Argentina, 1974, o prêmio Mérito Cultural em 1997 conferido pela União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro além de participações em inúmeras antologias, inclusive internacionais. Eunice Arruda é Gente de Palavra.

RMM

Jornada adicional

Guardar todos os sonhos úmidos
das tristezas extraordinárias
restar só suores noturnos
das turbulências imaginadas
resguardar certos perigos
das luas cheias
sustentar a cabeça e às vezes
esvaziá-la
sem direito a férias
o labor de oito horas
é compensado por um ou outro
banho de sol
e em algumas manhãs
perfumado e na maciota
o travesseiro descansa.

Ellen Maria

São Paulo – SP

<http://ellenmartins.wix.com/home>



A dança

*"E aqueles que foram vistos dançando foram julgados insanos
por aqueles que não podiam ouvir a música."
Friedrich Nietzsche*

Dos talos úmidos de centeio à doença,
De um calor atômico à força destrutiva,
Vi assim Frau Troffea, introspectiva
Com os pés sangrando, sem convalescença

Eis a nuvem negra de interrogativa:
"De onde há surgido esta estranha dança?
De emoções latentes de uma velha Infância?"
Imperava em mim esta expectativa!

Revirando os olhos num compasso lento,
Transbordando em febre até sua exaustão
A mulher, em transe, rodopiava ao vento

Do silêncio morto dessa possessão
Ao torpor intenso de seu movimento
Via toda Alsácia se atirar ao chão

Henry Rios

Caxias do Sul/RS

henryrios2312@hotmail.com

O acaso vai me tirar um fardo

O acaso vai me tirar um fardo
Eu tardo
Mas me acho
Em meus versos

Conte-me seus versos
Cante que eu verso
Que o inverso disso
É maior que o universo

Confesso
Meu universo
São só versos
Controversos
Versos
Controversos
Verso



Ex-haver

Talvez, por si só,
E justamente
Acalmada a vaidade,
Reste apenas o Nada,
Oco estéril
Das parcas possibilidades
De relacionamento
A que podemos nos inserir
Dentro destes limites
Não-ultrapassados,
Onde o
HÁ
Não existe
Mais.

Dunia el Hayed

Porto Alegre – RS

<https://www.facebook.com/originesse>

Babi Baracho

Natal – RN

Olhos de fotografia

sob o horizonte estático
suave como dor resignada
o sol oscilava manhãs quando cheguei

eu vinha sem naufrágios, com pedaços
de segredos mergulhados na boca
e uma ternura ambulante
de pássaro sem céu

havia no meu rosto
a poeira misturada dos caminhos
e rugas vincavam-me no olhar
cidades distantes

alegre e calmo feito um girassol
eu ria quando cheguei e cantante
era o tempo morto agora na janela
do meu amor sem amanhã

Ermani Fraga

Santos – SP
ermanifraga@uol.com.br



Trama

ah se a poesia
rendesse rendas mais polpudas
que os sonhos rendados de lírios
em que nos enredamos
talvez as redes desatassem
e os delírios dos poetas
já libertos das rotinas
virassem leis

ah se as leis tecidas pelos poetas
fossem delicadas
e habilidosamente tramadas
como os bilros das vovós

então todos os dias seriam de sol
e as chuvas infalivelmente
criariam arco-íris

os cartazes teriam poemas
e as ruas seriam ajardinadas
com canteiros de flores
e muitas árvores frutíferas
onde os passarinhos fariam ninhos
e as borboletas floresceriam no ar

nesse mundo
todo dia
seria rendado
de poesia

Renato de Mattos Motta
Porto Alegre – RS

Uma sensação matutina

Amanhecer em pedaços,
se sentir um disfarce
quando andar pelas ruas.
Ter nos ombros,
motivos pesados.
Nas mãos,
cansadas esperas
e pelos passos lentos
já não firmes, nem constantes,
seguem os pensamentos errantes
e uma saudade alucinante
de outras eras.



Magda Duarte
Juiz de Fora – MG

Nunca cedo, ou tarde

Nunca é muito cedo,
nunca é muito tarde.
O agora é sempre novo,
o futuro escapa ao dedo,
o adiante é o que arde
e o porvir é seu ovo.

Agora; agora é a vida.
Sem rio ou corrente.
Neste ponto exato, viva,
faça dele sua comida
e do acaso um presente,
pois é conta regressiva.

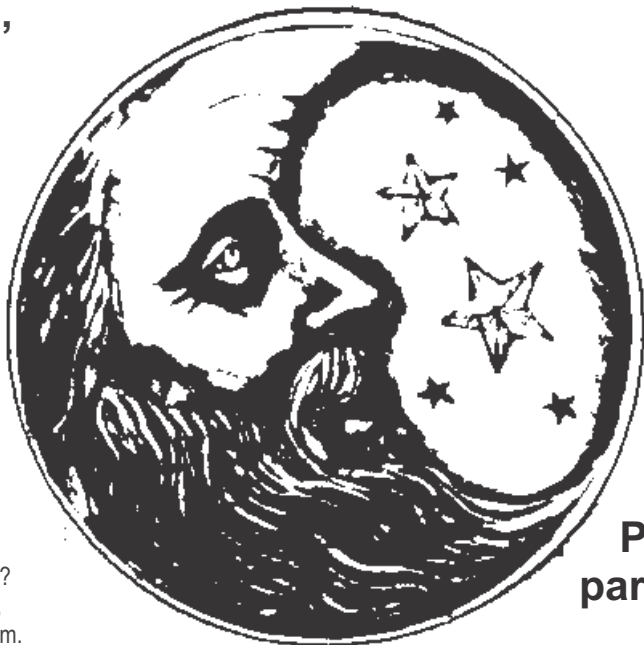
O que esperar se o além
nos aguarda e tudo iguala?
Sejam derrotas ou glórias,
dissolvidas serão no aquém.
P'ra que tanto nesta mala?
Bom viver novas histórias.

Arnault L Dias
Praia Grande – SP
aldias01@gmail.com

Amante da lua.

Lá no fim daquela rua,
morava um velho homem.
Amante da lua,
era o seu nome.

Lucian Araujo
Mostardas – RS
lucianvieiradearaujo@hotmail.com



Planeta paradoxo

Ele cruza dois espaços,
Dois universos inteiros...
É o Planeta Paradoxo,
Luz final dos mochileiros!...

Ninguém sabe como existe,
Como pode um mundo assim,
Onde o fim é o ponto zero
E o princípio está no fim.

A um elétron comparado
Por certas pessoas é,
Pois que é um planeta impossível
E permanece de pé.

O Planeta Paradoxo
Não é inerte, é vagante;
Sustenta a despeito disso
Toda a vida mais vibrante.

E quando se regenera
Das catástrofes que tem,
O Planeta Paradoxo
Já está distante e além...



Jaime de Andruart
Porto Alegre (RS)

<https://www.facebook.com/jaimedeandruart>

Encontro

As gotas da chuva
Eram as lágrimas
Que escorriam
Em sua face

Diante de ti
O encontro sem fim
A perfeita duração
Exatidão
Com que a vida acontece

Tudo
Lembranças guardadas
Por melodias suaves
Pisca-piscas
Incandescentes
Que palpitavam
O vermelho
Coração

E que só era paz
Quando encontrava você

Cristina Macena
São Paulo – SP

Vamos

Nos encontrar embaixo das cobertas da sua cama...
para criar um céu com nuvens de algodão doce,
ter a nossa própria lua
e sentir o calor do nosso sol.

Falaremos dos avós dos nossos avós,
e dos filhos dos nossos filhos.

Vivemos nossas vidas
andando em bifurcadas estradas

e depois...
vamos nos encontrar aí,
embaixo das cobertas da sua cama.

Lorraine
Região Metropolitana – Santiago do Chile.
www.facebook.com/Lorraine-V

O utopista

(para Eduardo Lacerda)

Vejo a poesia espalhada
pelo caminho dos ventos,
pelos meus olhos atentos,
pela cidade asfaltada.

Outro dia de folia,
em que um homem é arcano
de seu destino profano
de se fazer melodia.

Com a corda no pescoço
e os dois pés na corda bamba
se equilibra o utopista.

Aos poucos ergue um colosso
que em tinta e papel descamba –
é o sonho que aqui se avista.

Teofilo Tostes Daniel

São Paulo – SP

<http://www.teofilotostes.wordpress.com>



Erosdita

devia
ter ido pelas beiradas
não dei ouvidos
quebrei a cara

fragmentada
me reorganizei
você ainda
não me conhece

Como ousa dizer
Que o filme se repete?

Fiz das tripas
Coração
Pros outros
Fingi ser boba

Queimei a língua
Caí de boca

Nathália Dumit

Rio de Janeiro –RJ

Causa e efeito

Ando farto de espelhos que não me mostram
Quero quadros de anjos e querubins na parede
Para roubar suas asas e rumar sem para onde

Ando farto de bebidas que não mais me inebriam
Quero poesias nascidas da doce lascívia da alma
Para serem recitadas ao som mágico de mil líras

Ando farto de caminhos exageradamente retos
Quero curvas e labirintos que me exijam prudência
Mas que me livrem do medo dos horríveis calendários

Lenilson Oliveira

Cajazeiras – PB

facebook.com/lenilsonoliveiracz

Da janela eu vejo

Da janela eu vejo,
Todos os meus desejos.
Vejo o sol, vejo o mar,
Vejo o céu e o luar.

Da janela eu vejo,
Como uma miragem,
Bela paisagem,
Que me faz rir e me faz chorar.

Me faz lembrar,
Dos tempos de outrora,
Que trago na memória,
É o meu respirar.

E ao entardecer,
Um tsunami de prazer,
Pra não deixar esquecer,
Bons momentos com você.

Da janela eu vejo,
Como numa pintura,
Traços de loucura,
Do meu viver.

Da janela,
Eu me vejo...

Marisol Rojas Gomez

marisrologomez4@hotmail.com

Bastidores do Tri

O inimigo se esconde no quintal.
Falemos baixo para que não nos ouça,
Pois queria me juntar aos ladrões,
Aos desviados, ditos vilões.
Seria mais leve essa carga.
Cuidado que ele está chegando
E usa farda.

Faz-se de bom samaritano,
Livra-se de corpos em valas anônimas,
Sob o asfalto de avenidas
Cheias de vidas.
Silêncio!

As paredes têm ouvidos e guardam corpos.

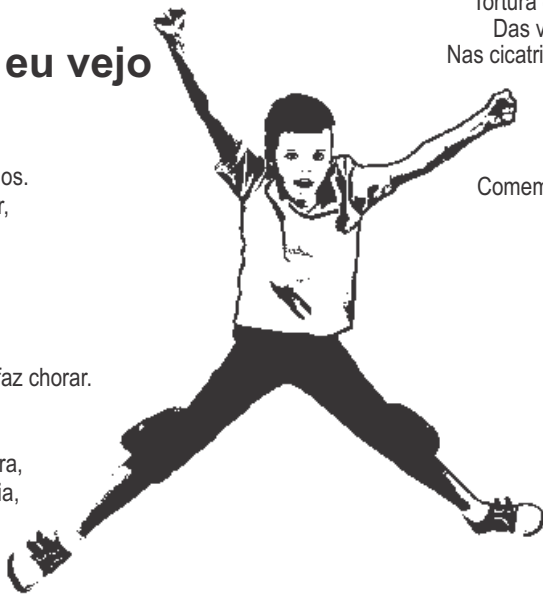
O inimigo nos espregueia,
Explode bombas em meu nome,
Tortura e mata, mas não mata a fome
Das verdades que ficaram contidas
Nas cicatrizes dos choques, nas feridas.

O sonho ainda não acabou,
Mas virou pesadelo.
Lá vem ele, pé ante pé.
Disfarcem,
Comemoremos mais um gol de Pelé.

Denivaldo Piaia

Campinas-SP

dmdj@terra.com.br



Vitória

Desalinhe antigos conceitos,
Pinte outras cores,
Arranje novas canções,
Extirpe velhos defeitos,
Faça do amanhã
O mundo novo,
Agora levante dessa clausura,
Saia, ria, beije
Seja povo,
Esqueça a dor do nada
Que aflige,
Jogue no lixo a lamentação
Que a alma murmura,
Reescreva a história,
E vá
Vá pra vitória!

Andrade Jorge

Diadema – SP

andradejorge2@bol.com.br

Eleição



É meramente uma questão de escolha:
para uns tem mais sabor a folha
do que as uvas;
calçam melhor algemas
do que luvas;
cultivam câncer
em vez de sanidade;
e, em chegando o momento do berro,
aferram-se ao sono
e na covardia emudecem,
renunciando ao dom da liberdade.
Sob o olhar lúbrico de seus donos,
entregam tudo,
a fronte descem,
lambendo, gratos como cães,
os pérfidos dedos de veludo que mal disfarçam
a ignóbil mão-de-ferro.

Franklin Magalhães

Mesquita – RJ
franklin.magalhaes@gmail.com

Onde mora o amor?

Há amor nas escadas,
na sala e na sacada.
Há amor no metrô,
no elevador
e até mesmo na dor.
Há amor na cidade,
num fim de tarde,
e há amor na saudade que ela deixou.
Numa garrafa de vinho,
numa mesa de bar com os amigos
ou até mesmo sozinho.
Há amor em tudo que ela já tocou
e por onde passou.
Há amor até nas pontas de cigarros
que ela fumou e manchou com o seu batom.

Magaiver Welington

Mostardas – RS
magaiverwelington.blogspot.com

Tempo tempo tempo tempo

Tempo,
quanto
tempo
deu-me o
tempo
para
temperar?

Henrique Bastos

Santo André, SP
www.facebook.com/bastoshb

Aviso aos Leitores

*Embora os editores deixem bem claras suas posições,
Gente de Palavra não faz censura ideológica,
sendo assim, os textos aqui publicados refletem a opinião
de seus autores e deles apenas, não dos editores
nem do Coletivo ou do Conselho Editorial.*



Esta edição:
100 exemplares+50 (reimpressão) = 150 exemplares.

Revisão:
Michelle Hernandes

Projeto gráfico e diagramação:
Renato de Mattos Motta

Redação:
Renato de Mattos Motta

Conselho Editorial:
Diego Petrarca, Erivoneide Barros e Michelle Buss

Conselheira Especial para Língua Espanhola:
Lota Moncada

Porto Alegre, maio de 2016.

Editado e impresso em Porto Alegre por Gente de Palavra Microeditora
www.gentedepalavra.com.br
gentedepalavra@hotmail.com